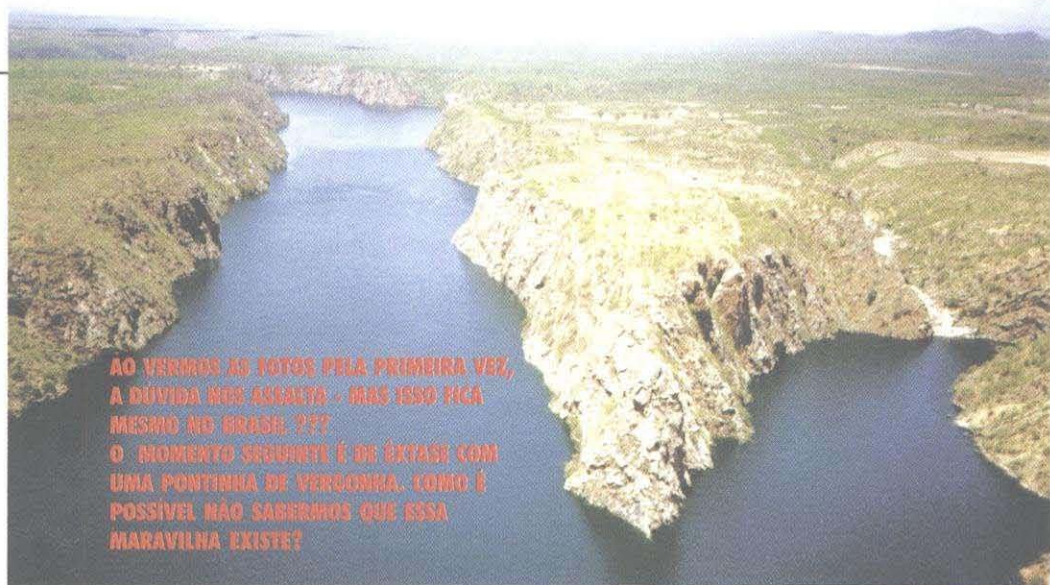


documentação  
Boletim inf. Ondazul v. 1(1)  
Abril-Jun/198 p. 425  
298



Parque Ecológico Cânion do São Francisco



AO VERMOS AS FOTOS PELA PRIMEIRA VEZ,  
A DÚVIDA NOS ASSALTOU - MAS ISSO FICOU  
MESMO NO BRASILEIRO: ???  
O MOMENTO SEGUINTE É DE ÊXTASE COM  
UMA PONTINHA DE VERGONHA. COMO É  
POSSÍVEL NÃO SABERMOS QUE ESSA  
MARAVILHA EXISTE?

# N

## O REDUTO DE LAMPIÃO: Parque Ecológico Cânion do São Francisco

Quem viu o premiado filme *Baile Perfumado* se lembra certamente da seqüência de apresentação dos créditos, em *steadycam* um alucinante vôo de helicóptero por entre os paredões do cânion. O trecho do rio São Francisco entre as hidroelétricas de Paulo Afonso e Xingó, construídas pela Companhia Hidro Elétrica do São Francisco, a CHESF, é de uma extraordinária beleza. A inauguração da usina de Xingó fez as águas do velho Chico subirem cerca de 40 metros mudando a toda relação espacial do rio com o cânion. O que antes era um curso d'água raso, cheio de pedras transformou-se num caudaloso rio-lago. Durante a maior parte do ano ele é de um azul cristalino. Suas águas ficam mais barrentas apenas na época das chuvas. Há quem diga que aquilo foi a primeira hidroelétrica do mundo a melhorar a natureza. Pode ser exagero mas o certo é que o velho Chico agora tem uma nova atração: 60 km de águas plácidas que parecem especialmente feitas para nadar, mergulhar, velejar e boiar entre paredões de pedra.

### A Terra de Lampião e Delmiro Gouveia

A região do cânion é façanhuda. Por ali passaram e morreram Lampião, Maria Bonita, Corisco e Dadá. Ali viveu, sonhou e lutou Delmiro Gouveia, construtor da primeira hidroelétrica do Brasil, Angiquinho, junto à cachoeira de Paulo Afonso. Ali temos o povoado de Piranhas com sua arquitetura histórica quase intacta. Ali está a cachoeira de Paulo Afonso, que virou um espetáculo

dominical, acionado pelos técnicos da CHESF. O fim das grandes obras de barragens, que duraram 50 anos, esvaziou economicamente a região. Sua redenção passa pela exploração do potencial ecoturístico do cânion, um caminho promissor para atrair novos investimentos e gerar empregos. Em 1998 comemora-se o 50º aniversário da CHESF. É um momento apropriado para associar a empresa a uma grande iniciativa para esse novo ciclo de desenvolvimento da região.

A Fundação Ondazul concebeu o Parque Ecológico Cânion do São Francisco como um elemento catalisador capaz de afetar favoravelmente a economia dos municípios situados nesta região, onde se juntam os estados da Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco. A proposta da Fundação Ondazul é sua criação legal e implantação efetiva, numa área inicial de aproximadamente 50.000 m<sup>2</sup>, de propriedade da CHESF. Esta área, além de se constituir na única unidade de preservação de ecossistema de caatinga existente no país, serviria de base para a visitação do próprio cânion, no trecho de 60 km compreendido entre as duas grandes hidroelétricas. O Parque Ecológico do Cânion do São Francisco seria um pólo organizador de diversas atividades ecoturísticas, desportivas, culturais e de lazer como: passeios de barco, cruzeiros; atividades de banho, mergulho; passeios subaquáticos (minisubmarino tipo Disney) e pescaria desportiva na área do cânion; esportes radicais: escalada, *bungee jump*, canoismo; vôos de ultraleve e helicóptero; passeios a cavalo ou jogue na trilha de Lampião com guias com vestimentas típicas da cangaço; visitas às

hidroelétricas de Paulo Afonso, Delmiro Gouveia e Xingó, ao povoado de Piranhas, ao museu do Cangaço, à gruta de Angicos, a usina de Angiquinho, e outros pontos de interesse da região. Todas estas atividades e outras serão exploradas pela iniciativa privada, em regime de concessão, destinando um percentual de suas receitas à manutenção do Parque.

### Condições favoráveis

A infra-estrutura da região é favorável ao ecoturismo: estradas boas ou facilmente recuperáveis, o aeroporto de Paulo Afonso tem capacidade para receber jatos comerciais, existe energia elétrica em abundância, etc... A área do Parque está situada a pequena distância de Paulo Afonso, cidade com infra-estrutura com rede hoteleira facilmente recuperável e ampliável, vias largas, facilidade de deslocamento. A principal carência está na limitada capacidade de hotelaria e na inexistência de programações organizadas que atraiam e retenham o turista na região. A infra-estrutura mínima necessária para desencadear um ciclo ecoturístico seria a melhoria da rede, a pavimentação da estrada de acesso ao Parque e a criação de um espaço para *camping*. A qualificação da infra-estrutura hoteleira existente para um turismo nacional e internacional geraria uma dinâmica favorável a novos empreendimentos.

Outra carência de infra-estrutura, esta com graves conseqüências ambientais, é a ausência de um tratamento dos esgotos da cidade de Paulo Afonso que são



despejados, *in natura*, no rio São Francisco, à jusante da hidrelétrica de Paulo Afonso, bem como as deficiências de coleta do lixo na cidade. São aspectos de solução relativamente fácil considerado o potencial de mobilização de recursos existentes para os quais a Fundação Ondazul já tem projeto.

## O Primeiro Parque da Caatinga

O Parque terá três pontos de acesso: fluvial, terrestre e heliponto, os dois últimos agrupados. Haverá uma área de estacionamento externa. Junto a ela poder-se-á instalar uma feira com artesanato e outros produtos típicos da região. Uma cerca externa, aproveitando ao máximo ingredientes da própria caatinga, vai marcar os limites do Parque. O visitante passará, inicialmente, pelo Portal de Entrada, por uma estrutura de acolhida e pelo Centro de Visitação onde receberá as instruções sobre as regras de segurança e de conservação do Parque. O centro principal, situado no acesso terrestre terá áreas de exposições. Numa delas haverá uma exposição permanente das hidrelétricas construídas pela CHESF com maquetes e multimídia. Também haverá uma exposição permanente sobre a história da região centrada em dois grandes temas: Delmiro Gouveia e Lampião e uma exposição de fotos do rio São Francisco.

Na parte superior haverá algumas trilhas por dentro da caatinga. Uma delas será dedicada à temática de Lampião com a colocação de estátuas em tamanho real compondo cenas do cangaço: emboscadas, baile perfumado, pose para fotos, Lampião, Maria Bonita, Corisco, Dadá, Antônio das Mortes, etc... O visitante se sentirá dentro da saga do cangaço.

Na parte alta do Parque haverá um trabalho botânico de enriquecimento da caatinga, pela introdução de novas espécies, irrigação controlada e paisagismo destinado a valorizar a caatinga e abri-la à observação e ao conhecimento. Ela terá uma sinalização botânica descrevendo as várias espécies vegetais e animais, suas curiosidades, etc... É importante assinalar que esse parque será o primeiro de ecossistema de caatinga em todo o país.

O clima abrasivo da parte alta do Parque será mitigado por riachos, córregos, e irrigadores de gotículas, com água bombeada do rio que correrá em profusão, formando elementos paisagísticos, irrigando e possibilitando microclimas aprazíveis. Todas as águas servidas e esgotos sanitários serão tratados no próprio solo, em local especial, dentro da caatinga, mantendo-se o rio completamente livre de qualquer despejo de efluentes.

## O "Calçadão" do Cânion

Um elemento de forte impacto cenográfico será a ponte rústica entre os paredões do cânion feita com sobras de material da CHESF, juntando a área do parque à margem oposta do cânion, em Sergipe, onde ficará a base para esportes radicais e balonismo.

Está prevista a construção de três mirantes, um deles aproveitará a estrutura do castelo d'água de abastecimento do Parque. Um elevador de plano inclinado propiciará um fácil acesso do nível da estrada para o deck-calçadão no nível do rio.

A grande atração do parque será o "calçadão do Cânion", um *deck* de madeira com largura variável entre 8 e 3 metros de largura, tendo como continuidade um caminho de pescador. Ele será construído 1,5 metros acima do nível da água, acompanhando o relevo do lado direito da península. Ele terá como elementos: quiosques, uma piscina infantil, escadas e elevador de acesso. Do ponto de vista do visitante é o lugar mais nobre, em contato com a água.

A intervenção se estenderá às duas ilhas próximas do Parque, a Tordasilhas e a Ilha do Farol. A Ilha das Tordasilhas (tem o formato da parte lusa do continente prevista pelo famoso tratado) unida ao Parque pelo *deck* servirá de área de passeio e praia. A segunda ilha, que fica numa água de ninguém entre a Bahia, Sergipe e Alagoas, receberá o marco turístico da região: um farol de navegação. Será a Ilha do Farol.

O projeto, financiado pelo Governo da Bahia, pela CHESF e pela Fundação Ondazul deverá estar pronto até meados deste ano. As obras poderão estar prontas para o início de 1999. A iniciativa privada será chamada a explorar as atividades ecoturísticas mencionadas acima,



Gilberto Gil: Alfredo Sirkis, Mozart Siqueira Campos, presidente da CHESF e Sérgio Xavier do MMA, em visita ao local.

mediante concessão e sob uma cuidadosa e severa regulamentação visando à preservação da área. Se tudo correr bem, muito brevemente milhares de brasileiros e estrangeiros terão acesso a um cenário turístico raro e especial, para quem já se acostumou à praia e à montanha. Algo diferente: um cânion de águas azuis profundas e uma caatinga cultivada. Um recanto diferente, exótico.

Aguardem.



Área do futuro parque ecológico.